

AS CIDADES EDUCADORAS COMO POSSIBILIDADE PARA UMA FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa ¹

RESUMO

Entendendo a necessidade de refletir sobre o papel da Geografia na construção de saberes geográficos relacionados a prática cotidiana dos sujeitos sociais, o tema proposto surge da inquietação de professores e alunos que compõem um projeto de ensino do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, campus Assú - RN, em aprofundar os conhecimentos acerca da temática das cidades educadoras. As cidades educadoras consistem em um movimento que procura relacionar as diferentes políticas, espaços, tempos e atores, compreendidos como agentes pedagógicos, na construção de uma cidade democrática e que possibilite a formação integral de seus habitantes. Compreendemos que educar pela cidade e refletir como as cidades podem educar consiste em um elemento central na construção da formação cidadã e do pensamento crítico reflexivo. O objetivo central busca compreender o conceito de cidade educadora no contexto da educação geográfica, além de analisar a relação entre formação cidadã e democracia na construção da cidade que educa, situando alguns resultados desse debate nos encontros realizados com um grupo de alunos no semestre 2021.2 da UERN. Os procedimentos metodológicos estão pautados na pesquisa bibliográfica, visando mapear um quadro conceitual relacionando ao ensino da Geografia. As contribuições desse debate estão ancoradas no próprio papel da Geografia, que consiste em desenvolver um pensamento geográfico através das categorias e princípios geográficos para a promoção da autonomia e criticidade. O aprofundamento da temática através do debate teórico é de suma importância para o desenvolvimento do pensamento crítico de professores e alunos. As discussões sobre o ensino de Geografia a partir de uma educação geográfica integradora, que reflita sobre o ensino dessa disciplina e sua relação com o conceito de cidade, reforça a necessidade de dar significado aos conteúdos tendo como referência a realidade cotidiana dos alunos.

Palavras-chave: Cidades educadoras, Educação geográfica, Cidadania, Saberes geográficos.

INTRODUÇÃO

Entendendo a necessidade de refletir sobre o papel da Geografia na construção de saberes geográficos relacionados a prática cotidiana dos sujeitos sociais, destacamos a importância de se trabalhar com estratégias teórico-conceituais que visem investigar os saberes geográficos e os diversos espaços de formação, construindo possibilidades para o ensino de Geografia através das cidades educadoras. É nessa perspectiva que surgiu o projeto de ensino, que tem como objetivo central busca compreender o conceito de cidade educadora no contexto da educação geográfica, além de analisar a relação entre formação cidadã e democracia na construção da cidade que educa, situando alguns resultados desse debate nos encontros

¹ Professora Doutora do curso de Geografia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, raimundaaurilia@uern.br.

realizados com um grupo de alunos do curso de Geografia no semestre 2021.2 da UERN, campus Assú-RN. O tema proposto surgiu da inquietação de professores e alunos (equipe do projeto), em aprofundar os conhecimentos acerca da temática das cidades educadoras. Compreendemos que educar pela cidade e refletir como as cidades podem educar consiste em um elemento central na construção da formação cidadã e do pensamento crítico reflexivo.

Com o intuito de estruturar um quadro teórico sobre a temática no campo da Geografia, em sua primeira versão, o projeto buscou o levantamento, leitura e debates de textos sobre as cidades educadoras e formação para a cidadania. Nesse sentido, objetivamos compreender através da literatura científica conceitos sobre cidades educadoras, cidadania, direito a cidade, democracia e escola cidadã. Para auxiliar nos debates, recorremos a autores que trabalham o conceito de cidades educadoras e cidadania como Gadotti (2005), Freire (1993), Bernet (1997), além de autores do campo da Geografia, que refletem sobre o ensino de Geografia e na construção de uma educação geográfica contextualizada, com destaque para Callai e Moraes (2017), Cavalcanti (2008) e Castellar (2010).

Dessa forma, o projeto de ensino buscou estabelecer um preparo teórico-conceitual para aprofundamento dos conceitos centrais abordados e de sua relação com a educação geográfica. Nesse sentido, destacamos que através do estudo da cidade e apreensão dos conceitos relacionados, é possível estabelecer um modo de pensar geográfico. Esse modo de pensar se reflete na construção do pensamento crítico e reflexivo sobre os processos que fazem o ser e estar na cidade. Educar pela cidade é ser capaz de perceber as desigualdades socioespaciais e possibilitar reflexões que sejam capazes de emancipar os sujeitos, possibilitando seu protagonismo e sua formação cidadã. Entendemos que essa realidade só se faz possível através de uma educação comprometida e engajada, com especial atenção para o compromisso social da Geografia enquanto conhecimento sistematizado.

METODOLOGIA

Visando construir uma afinidade com a temática pesquisada por parte de professores e alunos, com foco para o quadro teórico-conceitual sobre as cidades educadoras, foram realizados encontros entre os membros para debate de textos previamente selecionados. A equipe foi composta por duas professoras e quatro alunos. Através do sistema de rodízio, cada membro ficou responsável pela condução do debate a partir de um texto específico, escolhido conforme os conceitos centrais do projeto. A proposta foi que os debates fossem realizados no formato remoto, através da plataforma google Meet, tendo em vista que ainda estávamos em



transição entre o ensino remoto e o ensino presencial. Os encontros ocorreram quinzenalmente com duração de 2 horas.

Após cada encontro, todos os membros do grupo elaboraram resumos reflexivos acerca dos textos tratados, colocando suas principais impressões. Esses textos eram anexados em uma sala de aula no google classroom, devidamente criada para partilhar informações sobre o projeto. O intuito desses resumos reflexivos consistiu em estimular, como produto final, a elaboração de um artigo científico com intuito de publicizar as atividades realizadas e os resultados encontrados.

REFERENCIAL TEÓRICO

As cidades educadoras consistem em um movimento que procura relacionar as diferentes políticas, espaços, tempos e atores, compreendidos como agentes pedagógicos, na construção de uma cidade democrática e que possibilite a formação integral de seus habitantes. Este conceito ganhou força e notoriedade com o movimento das cidades educadoras, que teve início em 1990 com o I Congresso Internacional de Cidades Educadoras, realizado em Barcelona, na Espanha. A partir desse encontro, um grupo de cidades pactuou um conjunto de princípios centrados no desenvolvimento dos seus habitantes que orientariam a administração pública.

Organizados na Carta das Cidades Educadoras, cuja versão final foi aprovada em 1994, no III Congresso Internacional, em Bolonha (Itália), esses princípios traziam o compromisso dos membros com a construção de cidades mais inclusivas, mais justas e mais participativas, com especial destaque para a criação de mecanismos que permitam às crianças e adolescentes vivenciarem plenamente sua cidadania. Essa carta é ainda hoje o referencial mais importante da Associação Internacional de Cidades Educadoras, que reúne mais de 482 cidades em 36 países do mundo.

Nesse sentido, falar de cidades educadoras é lembrar que a cidade se revela como um espaço de cultura, educando a escola e todos os seus espaços e a escola, como palco do espetáculo da vida, educando a cidade numa troca de saberes e de competências (GADOTTI, 2005). Assim, é na cidade que a escola se realiza e é na escola que a cidade se educa e se transforma. O autor também nos lembra que a conversão da cidade onde vivemos em uma cidade educadora, possibilita analisar o seu passado visando melhorar o seu presente e projetar o seu futuro através da inclusão e participação de todos. Destaca também a dificuldade de



estabelecer relações mais profundas na cidade pelo o fato de a população possuir uma vaga experiência de conjunto, percebendo-a de forma fragmentada.

Ao pensar uma cidade educadora, Gadotti (2004) nos lembra dos diferentes papéis sociais que cada setor da sociedade exerce. Entende-se que existem responsabilidades com forte poder de transformação, a exemplo do poder político e das gestões de governo. Dito isso, o autor reforça que:

O conceito de cidade educadora implica a necessidade de realizar uma tarefa sensibilizadora, pois, por um lado, lembra aos cidadãos que é uma responsabilidade compartilhada fazer com que uma cidade seja mais civilizada, pacífica, democrática, justa e acolhedora e, por outro lado, lembra aos que exercem o poder político e a gestão de governo que nem todos possuem as mesmas responsabilidades, já que muitas ações que estes empreendem têm consequências de caráter educativo (GADOTTI, 2004, p. 29)

Essa questão traz à tona a necessidade de comprometimento e de vigilância quanto aos serviços prestados e as formas de acesso, visando a dignidade do sujeito em sua amplitude. Implica também construir e cultivar espaços acolhedores na cidade, que possam agregar e estabelecer um raciocínio coletivo de todos, sem exceções. É preciso aprender a ler a cidade de forma crítica no sentido de identificar os diferentes sujeitos que se apropriam desses espaços, afim de construir pontes entre os governos, políticas públicas e diferentes instâncias que as produzem

Seguindo esse mesmo raciocínio, Bernet (1997) nos lembra que aprender a cidade deveria significar também aprender a lê-la criticamente, tendo consciência de seus déficits e excessos, das disfunções e desigualdades dos propósitos e absurdos de seus gestores. Nessa perspectiva, a relação com os princípios democráticos e com a formação cidadã tornam-se elementos essenciais na construção de uma educação geográfica crítica.

Ensinar Geografia através da cidade que educa é também considerar que suas funções tradicionais precisam ser redefinidas e constantemente revistas no sentido de integrar para e pela cidadania. O protagonismo docente e a participação ativa dos alunos no processo de construção de conhecimento possibilitam a concretização de práticas inclusivas e democráticas. Nesse sentido, Freire (1993, p. 23) nos lembra que: “Muito de sua tarefa educativa implica a nossa posição política e, obviamente, a maneira como exercemos o poder na cidade e o sonho ou a utopia de que embebamos a política, a serviço de que e de quem a fazemos”.

Através da compreensão de que a Geografia cumpre um papel extremamente importante nessa questão, Callai e Moraes (2017) destacam que essa ciência pode ser um caminho para a educação cidadã, tendo em vista que o papel da Geografia escolar deve propiciar caminhos para

a espacialização do sujeito. Assim, a educação geográfica possibilita uma educação cidadã através de seus conteúdos, na construção de conceitos que propiciem um olhar voltado para a educação cidadã (CALLAI; MORAES, 2017).

No tocante a cidade enquanto centralidade para uma formação cidadã, as autoras tecem sobre a necessidade de considerar a escala de análise, que versa desde a dimensão global até a local. Dito isso, as abstrações devem está pautadas numa dimensão concreta, que visa compreender e estudar o lugar em que o aluno vive, considerando a sua vivência e relações estabelecidas em seu cotidiano, não se limitando a uma dimensão escalar de distância apenas, mas de complexidade (CALLAI; MORAES, 2017).

A cidade tem vida e se consolida pelos processos que a animam. Entender esses processos e procurar refletir sobre como as relações cotidianas são estabelecidas e como dão sentido para as diferentes formas de existência na cidade, consiste em um desafio muito importante para a construção da cidadania plena.

Entender essas questões perpassa pela formação docente eficiente e de qualidade. Uma formação sólida e que propicie uma análise crítica das múltiplas realidades, para que posteriormente esses possam ser multiplicadores de estratégias e práticas direcionadas para uma formação cidadã comprometida com a transformação social pela Geografia.

Diante disso, Castellar (2019, p. 16) traz observações interessantes para se pensar a Geografia ensinada na escola e seu papel social diante da complexidade da vida:

Para tratar da Geografia escolar se faz necessário apresentar o sentido da própria ciência geográfica e articular com a vida. Procura-se dar uma especificidade ao conteúdo e mostrar como, porquê, para quê e para quem deve-se ensinar Geografia. Um ponto a ser destacado é o de compreender a espacialidade dos fenômenos a partir dos objetos técnicos e suas funções nas localizações. Significa dizer que se trata de subsidiar análises geográficas que permitam desvendar, com base em seus atributos locais, porquê galpões industriais poluentes e barulhentos, conectados por ruas largas e servidos de pontos de ônibus e estações de metrô, estão, quase sempre, mais próximos dos loteamentos populares que dos condomínios de elite?

As considerações apresentadas pela autora reforçam o papel de uma Geografia ativa e combativa, que possibilita construir o pensamento crítico e a análise a partir das desigualdades sociais no espaço. Nesse sentido, ensinar Geografia consiste em possibilitar que o estudante consiga identificar como os fenômenos e as formas de apropriação do espaço se materializam, como as desigualdades socioeconômicas revelam diferentes usos do espaço e das formas de circulação de objetos, pessoas e serviços urbanos. Entender essas questões é um caminho



profícuo para a promoção de uma cidade educadora e na construção da autonomia e da cidadania.

Essa construção de saberes construída através da instituição escolar perpassa por um conjunto de fatores que propiciam desde a apropriação de conhecimentos disciplinares, à conhecimentos indispensáveis para a socialização humana. No tocante a Geografia, é fundamental que se tenha em mente seus conceitos centrais, que estruturam a leitura do espaço geográfico, a saber: lugar, paisagem, região, território, espaço. A estruturação de conteúdos perpassa pela compreensão teórico-conceitual desses princípios norteadores por parte de professores e estudantes.

Os demais saberes formativos são propiciados através dos espaços de socialização e da própria função social da escola. Desse modo, Farias et. al. (2011) traz a importância da educação para a formação humana, de forma crítica e autônoma, comprometida com um projeto de transformação da sociedade. Essa tarefa coloca “o homem como sujeito histórico, seus sonhos devem encontrar cumplicidade entre os educadores com quem convive ao longo de sua escolaridade” (FARIAS et al., 2011, p. 56). Assim, a função docente possui uma valiosa participação na realização de sonhos, desejos e possibilidades de transformação da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento de encontro e partilha sobre um interesse afim visando entendê-lo considerando a realidade social dos sujeitos, consiste em um importante resultado no processo de sistematização da formação docente. Assim, o projeto de ensino revela-se como uma importante ferramenta na construção dos saberes e fazeres docentes, principalmente quando alicerçado na prática cotidiana dos estudantes e nas suas vivências iniciais na escola, através dos estágios supervisionados. Percebeu-se que o despertar para temas geográficos alicerçados numa dimensão conceitual educacional ampla resultou em importantes desdobramentos dos membros do projeto quanto a leitura da realidade cotidiana, tão presente e fundamental nos debates sobre o ensino de Geografia.

A construção de um quadro conceitual através de palavras-chave é uma ferramenta que possibilita maior aprofundamento na formação do pesquisador, ao passo que a leitura de diferentes referenciais trouxe variadas possibilidades de interpretação e também de contribuições sobre a temática das cidades educadoras e formação para a cidadania para além da Geografia.



Nesse sentido, consideramos que o projeto é extremamente pertinente, principalmente atrelado a uma educação geográfica emancipadora e crítico-reflexiva. As nossas cidades precisam ser pensadas de forma integrada a um projeto de educação democrática e cidadã. O ensino da Geografia, que tanto pode e tem contribuído nesse debate, exerce uma função que necessita ser constantemente reafirmada. Entendemos que o desenvolvimento desse projeto é um importante instrumento para problematização e exercício de ações quanto ao tratamento de temas que reforçam a importância da disciplina na construção dos diferentes sujeitos sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As contribuições do projeto estão ancoradas no próprio papel da Geografia, que consiste em desenvolver um pensamento geográfico através das categorias e princípios geográficos para a promoção da autonomia, criatividade e criticidade. Desse modo, o aprofundamento da temática através do debate teórico é de suma importância para o desenvolvimento do pensamento crítico de professores e estudantes.

Entendendo que por estarmos em um curso de licenciatura, visando a formação de professores capazes de refletir e contextualizar sobre a sua realidade, é necessário fortalecer discussões sobre o ensino de Geografia a partir de uma educação geográfica integradora, que reflita sobre o ensino dessa disciplina na escola, e considere sempre a necessidade de dar significado aos conteúdos tendo como principal referência a realidade cotidiana dos estudantes.

Esse projeto também foi um exercício de sistematização do pensamento geográfico, no campo do ensino e da pesquisa, tendo como principal objetivo a reflexão da práxis docente por meio de discussões teóricas, que se desdobrarão em atividades práticas em momento posterior. Consiste também no desenvolvimento de planejamento, execução e trabalho coletivo, características essas fundamentais na construção do fazer docente.

REFERÊNCIAS

BERNET, Jaume Trilla. Ciudades educadoras: bases conceptuales. In: ZAIKO, Maria A. S (Org). **Cidades educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997, p. 13-34.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAIS, Loçandra Borges de. **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p. 15-38.



CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maristela Maria de. Educação geográfica, cidadania e ensino. **ACTA geográfica**, Boa Vista, Edição Especial, 2017, p. 82-100

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. Campinas: Papirus, 2008.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Raciocínio geográfico e a teoria do reconhecimento na formação do professor de geografia. **Signos Geográficos**, Goiânia-GO, V.1, 2019.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de [et al]. **Didática e docência**: aprendendo a profissão. 3ª ed. Brasília: Liber livro, 2011.

FREIRE, Paulo (1993). **Política e educação**. São Paulo: Cortez.

GADOTTI, Moacir. A questão da educação formal/não-formal. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes sans solution? **Institut International des droits de l'enfant**, Sion, 2005, p. 1 -11

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2010.